

# Jereissati abandona barco do PMDB

Fortaleza, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre — O deputado Ulysses Guimarães, candidato do PMDB à Presidência da República, perdeu ontem o apoio de mais um governador. Tasso Jereissati, do Ceará, continua sendo o único indeciso, mas a decisão de descartar Ulysses foi revelada ontem, quando declarou a imprensa que não tem compromissos "com políticos antigos, sem votos e que se acham donos do poder e do partido", condições em que classificou o candidato peemedebista.

Até o fim do mês, Jereissati anunciará o nome de sua preferência, que está entre o tucano Mário Covas e Collor de Mello, do PRN. "Meu compromisso é com o povo do Ceará e isso é que vai valer na hora da decisão", avisou o governador, num desabafo à sugestão do vice-presidente do Diretório Regional do PMDB no Ceará, deputado federal Iranildo Pereira, para expulsá-lo do partido.

## DIFICULDADES

Se dizendo perdido, por falta de uma diretriz para trabalhar as bases eleitorais, o governador mineiro Newton Cardoso afirmou em Belo Horizonte que a campanha de Ulysses ainda não deslanchou por falta de programa político. Segundo ele, também Moreira Franco, do Rio, ressentido de "algo que direcione a ação".

Cardoso sugere a Ulysses abandonar o discurso antigoverno e "reconhecer os erros do passado do PMDB, com propostas para o futuro do País". Quanto aos contatos do governador pernambucano, Miguel Arraes, com a Frente Brasil (PT, PSB, PC do B e PV), que apoia o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, considera tratar-se apenas de "namoro passageiro".

## DIVERGÊNCIAS

A conclusão da Executiva do PMDB de que a campanha de Ulysses não saiu da estaca zero, também preocupa o governador de São Paulo, Orestes Quêrcia, embora sua análise seja diferente da de Newton Cardoso. Na opinião de Quêrcia, o quadro atualmente só não é ruim para Collor e vai mudar quando começar o horário gratuito no rádio e na televisão. "Isso aconteceu em 1986, na minha eleição para governador" lembra.

Nem tão otimista quanto o governador Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, que simplesmente discorda da avaliação de que a campanha não decolou, nem tão pessimista quanto Cardoso, Quêrcia acredita que "o povo está na expectativa das propostas sérias do dr. Ulysses Guimarães, para mudar o quadro dramático que estamos vivendo e de intranquilidade no meio social".

Para Quêrcia, as divisões internas do PMDB "são coisas de grupelhos e bogagens da imprensa", que não preocupam os eleitores. Pedro Simon, contudo, contesta a conclusão da Executiva exatamente por achar que a campanha saiu sim da estaca zero, já que "o mais importante foi conseguido, a unidade do partido". Também entende o governador gaúcho que o PMDB tem bastante tempo para consolidar sua candidatura. A questão, diz, é convencer o eleitorado de que o País precisa de um estadista e não de um salvador da Pátria.

Pedro Simon reconhece a força atual de Fernando Collor, mas coloca o ex-governador de Alagoas na mesma faixa de Leonel Brizola, do PDT, e de Lula. "É provável que o segundo turno seja disputado entre um estadista, como Ulysses, e um salvador da Pátria, provavelmente Collor, que já ocupou esta faixa", prevê. Na opinião de Simon, o candidato do PRN conseguiu encarnar toda a rebeldia da população.

— Há um estado de revolta da sociedade contra o presidente José Sarney, PMDB, PDT, CUT, Igreja progressiva, novelas e tudo o mais avalia o governador gaúcho, acrescentando que a grande tarefa dos peemedebistas será "mostrar que a única saída, para o Brasil é eleger um estadista".